

Os hospitais especializados, diferentemente dos que atendem exclusivamente os casos da COVID-19, o novo coronavírus, são locais menos arriscados para buscar atendimento quando se faz necessário. Mais que isso: a maioria, como o Hospital INC, intensificou as suas medidas de desinfecção, além de criar comissão específica apenas para cuidar da segurança dos pacientes e funcionários durante a pandemia.

“A nossa rotina mudou bastante. Redobramos um cuidado já existente, acrescentando mais EPIs (equipamentos de proteção individual) e um aumento na frequência de desinfecção do ambiente”, afirma Elizana Silva, enfermeira do controle de infecções do Hospital INC. “Além disso, até mesmo os funcionários da área de triagem agora contam com roupas exclusivas com descarte após o turno e utilizam máscaras e face shield (proteção facial)”.

Tudo isso tem um porquê: identificar precocemente os casos suspeitos de COVID-19 e garantir um ambiente seguro para os demais atendimentos evitando a contaminação cruzada, em um momento que as pessoas têm receio de sair de suas casas. No caso da neurologia, há casos que precisam ser tratados de forma urgente e precisam do atendimento presencial. Por isso, separamos uma lista de ações que os hospitais especializados, como o INC, estão realizando para a manutenção desses serviços essenciais:

1. Recomendação aos pacientes e terceiros ao sair de suas casas

O cuidado começa pela consciência de cada um. Por isso, o Hospital INC já realiza uma abordagem inicial, em uma consulta ou agendamento cirúrgico, orientando seus pacientes a realizarem as medidas de assepsia ao sair de casa, assim como o uso obrigatório da máscara. E os cuidados começam desde o momento que qualquer pessoa acessa as dependências do hospital, já no primeiro contato, nas recepções e portaria.

“Os serviços terceiros também recebem orientações, treinamentos e utilizam das medidas instituídas no hospital INC, adaptando e replicando em suas rotinas, para os seus funcionários”, detalha Elizana.

2. Uma comissão criada especialmente para combate à COVID-19

A instituição já possuía uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) ativa, coordenada pela infectologista Dra. Mireille Spera e recentemente foi criada uma Comissão Multiprofissional, composta por 17 membros, exclusivamente para a implementação de ações de combate e prevenção à COVID-19 dentro das dependências do Hospital e que atualiza diariamente, as orientações e reforça as medidas que aumentam a eficácia dos cuidados. “A Comissão foi e é responsável pelas medidas que foram e vem sendo realizadas em todo o hospital, como a mudança da triagem”, conta Elizana.

3. Mudança no fluxo de atendimentos e nova forma de triagem

O Hospital INC alterou fluxos de atendimento no PA (pronto atendimento), internação e cirurgias. Agora, os pacientes com suspeita inicial de COVID-19 são atendidos em um consultório externo, separado de outros. Caso necessitem de internação, são direcionados para uma ala exclusiva, sempre mantendo o distanciamento social.

“Além disso, temos novos acessos e infraestruturas locais e remotas para consulta. Assim, podemos realizar também as teleconsultas, que são 100% seguras”, conta Elizana.

4. EPIs, cuidado redobrado e aferição de temperatura

Na instituição, o uso de EPIs (equipamento de proteção individual) e demais ferramentas já existiam, mas foi intensificado. Agora, todos os profissionais de atendimento direto ao paciente e público externo utilizam máscaras cirúrgicas e profissionais sem contato direto ao paciente utilizam

máscara de tecido. A higienização dessas máscaras de tecido é de responsabilidade do hospital para garantir a correta descontaminação. Para procedimentos com geração de aerossóis o hospital também conta com máscaras N95 que garante filtração maior e segurança para toda equipe.

Ocorre, também, a aferição da temperatura das pessoas no local, assim como a solicitação que lavem as mãos ao chegar, com água e sabão. “Os funcionários e demais profissionais do INC receberam orientação e treinamento sobre os protocolos de higiene, cuidados com pacientes, novos fluxos e procedimentos”, diz Elizana. “Os refeitórios, parte importante do Hospital, agora possuem marcações para distanciamento social, assim como a redução de cadeiras para garantir um número restrito de pessoas no mesmo período para evitar aglomerações e há orientações constante”.

5. Funcionários do grupo de risco ficam em casa

O setor de recursos humanos do INC fez um levantamento detalhado, observando atentamente os grupos - como pessoas acima de 60 anos, com comorbidades ou gestantes - que se enquadravam no grupo de risco da COVID-19. Inicialmente, essas pessoas tiveram suas férias adiantadas, a fim de preservar a sua saúde, algumas delas estão afastadas e outras trabalhando em home Office.

Fonte: Saúde Business, em 26.05.2020